

Alvarenga vendeu a Antonio Silveira Corrêa e não a Decio, 30.000 arrobas de café da produção de sua fazenda "CONCORDIA" ao preço ajustado de 22\$000 por arroba e recebeu o preço da venda Rs.660:000\$000, conforme consta da escriptura. Esse dinheiro servio para Alvarenga pagar a primeira prestação da compra da dita Fazenda "CONCORDIA".

Comprometteu-se a remetter oportunamente as 30.000 arrobas para a casa commissaria que Antonio da Silveira Corrêa indicasse.

Decio, precisando de dinheiro, ajustou com Cerquinho Rinaldi & Cia. um adiantamento de 700:000\$000, garantido com os direitos de dono das 30.000 arrobas que Antonio da Silveira Corrêa transferiu a Cerquinho Rinaldi & Cia., aos quaes Alvarenga devia consignar o café que vendeu.

Alvarenga remetteu á COMPANHIA RINALDI DE ARMAZENS GERAES somente 300 saccas de café que mandou vender por seu corretor e entregar o liquido a F.RINALDI & CIA.

Alvarenga não remetteu uma arroba de café sequer a CERQUINHO RINALDI & CIA.-vendeu toda a colheita a compradores de café em Ourinhos - Basilio de Araujo, Feliciano de Moraes, Raphael Willardi e outros e mais de 10.000 saccas de café a F.MATARAZZO & CIA., embarcado para Paranaguá.

Alvarenga, socio de Decio nas compras de Ourinhos remetteu a Decio, commissario, 680 saccas de café das quaes 500 saccas foram por ambos compradas em cêco a diversos fazendeiros e 180 saccos da produção da Fazenda "CONCORDIA".

Os cafés embarcados por Decio á COMPANHIA RINALDI DE ARMA-

ZENS GERAES e vendidos por corretor de sua confiança e facturados pela dita Companhia são de Campinas e outras procedencias muito differentes de Ourinhos e ~~na~~<sup>na</sup> são cafés da Fazenda "CONCORDIA".

O producto das vendas desses cafés, era creditado em conta de Decio e separadamente das compras de Ourinhos.

Alvarenga diz que remetteu 9.300 saccas a CERQUINHO RINALDI & CIA. e vendeu cerca de 15.000 saccas a F.MATARAZZO & CIA. e outros; negociou então 24.300 saccas ou 97.200 arrobas e colheu na Fazenda "CONCORDIA" só 58.000 arrobas.